

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Pelo Progresso da Patria

Vae toda a imprensa diaria do nosso paiz comprehendendo, ao que parece, quão patrióticos são os esforços empregados pela Sociedade Propaganda de Portugal para nos fazer sair da deploravel inacção em que temos vivido, e procurando realisar sem demora os melhoramentos indispensaveis que possam autorisar-nos a chamar a grande concorrência dos turistas. Assim é que quasi todos os jornaes se occupam, hoje mais largamente do que o faziam d'antes, das questões que interessam ao desenvolvimento do turismo entre nós, secundando, portanto, os intuitos da nossa Sociedade.

Além d'aquelles a que, nos passados numeros do Boletim, temos feito referencia, a outro temos de alludir hoje. Trata-se do jornal *O Paiz*, órgão popular que todas as tardes se publica em Lisboa.

Num dos seus editorizes dizia recentemente esse periodico que sendo o nosso paiz visitado annualmente por milhares de turistas, nós ainda não temos uma industria de turismo em condições sequer de poder ser uma promossa risonha de magnificos lucros; e o proprio Estado, proclamando por um lado a necessidade de o desenvolver, creando mesmo uma repartição e um conselho de turismo, oppõe por vezes obstaculos varios aos projectos de valorisação de determinadas regiões.

As provincias lamentam-se de que não possuem condições de atracção de visitantes nem de desenvolvimento proprio e accusam a capital de ser o polvo que absorve as receitas nacionais; mas do que não resta duvida é que Lisboa pouco ou quasi nada tem.

E pergunta onde estão os atractivos, a essa população fluctuante que a todo o momento entra e sae dos nossos portos? Em que condições mesmo se encontra o porto de Lisboa, destinado a ser um dos primeiros do mundo, e mina portentosa de ouro, se acaso se pensar com seriedade no assumpto?

Onde temos nós uma rede ferro-viaria que ligue convenientemente as nossas cidades mais importantes, os nossos centros fabris, os nossos centros mineiros, as nossas estações d'agua, as nossas povoações aflamadas por monumentos? Onde temos hotéis capazes de offerecerem, em todas

as localidades importantes, as commodidades que os turistas querem encontrar?

Pouco temos, e vamo-nos arrastando n'uma miseravel inepcia, no engano de que o Estado seja omnipotente e que, de um dia para o outro, como miraculosa fada, a um signal da sua varinha, esta terra se afogue em progresso.

Referindo que o portuguez gosta muito de imitar a França, mas não profunda o espirito d'esse grande paiz, e antes trata de copiar o seu exterior, os seus figurinos, as suas attitudens, os seus gostos, diz que elle procura a photographia do francez que se diverte, esquecendo-se de que a grandesa da França é alimentada por um espantoso formigueiro de operarios, de homens de sciencia, de litteratos, de toda a especie de *machinas humanas* que agitam o pensamento do mundo, e que nós não possuímos.

Em geral, quando se trata pensar a serio na vida, o portuguez põe as mãos na cabeça e sente-se logo desorientado; um obstaculo é para elle uma coisa insuperavel, uma contrariedade, um abysmo pavoroso.

O nosso burguez só pensa em amontoar dinheiro para ir a Paris. Paris é para elle um fim. Pode não saber que existe o maravilhoso convento de Christo; que o Minho é uma das provincias mais lindas que a sua terra possui; que a serra da Estrella tem panoramas surprehendedes; que a natureza torturada das margens do Douro offerece conueges ineditas; que, em Abril, o Algarve é um lindo paraizo florido, e que o Alentejo, com toda a monotonia das suas extensas campinas, é um terrão em que se abriga um curioso typo de portuguez com os seus habitos um tanto ou quanto particulares; que tem obras d'arte que são um mimo do genio artistico da nossa raça, esporadicamente surgindo, na penumbra d'este ou d'aquelle seculo, mas sabe onde é o Louvre, o Palais Royal, o Bois etc., etc.

Ignora que possuímos no Oceano Atlantico a sua mais peregrina joia: a Madeira. Que lhe importa isso tudo, se para elle ha Paris, Biarritz, Nice, Cannes etc!

E, no entanto, á falta de elementos de progresso, o campo não se arroteando a terra quasi pelos mesmos processos porque o fazia o seu bisavô; as industrias não crescem de nu-

mero e pouco se aperfeçoam, e as letras vivem na copia ignara do que se faz lá fóra.

Mesmo nas classes cultas poucos são os que não preferem aos encantos naturaes do paiz, os enleivos artificiaes do estrangeiro; por que elle os sabe alli attrair.

Rasão de sobra tem o jornal alludido quando diz que nós não podemos continuar vivendo assim. Não podemos cruzar os braços e quando o Estado não fomenta o desenvolvimento nacional, imaginarmos que menos habilitada a fazer-lo está a iniciativa particular.

O momento é decisivo: compete, pois, ao povo portuguez pesar na balança do destino do modo que ella pendá para o lado dos grandes e deslumbrantes futuros que pertencem aos povos que trabalham e se não prendem com byzantinismos demorados e idiotas.

O Estado não pode fazer tudo, mas o povo pode conseguir que o Estado não opponha obstaculos a este ou a aquelle empreendimento, firmando-se em toda a força da sua vontade.

Alludindo mais directamente á Sociedade Propaganda de Portugal, o periodico a que nos temos referido diz que ella tem desenvolvido a sua benefica acção, quer organisando excursões quer promovendo conferencias, desempenhando, enfim a sua missão patriótica; e que das conferencias uma ha, sobretudo, que, com mais calor o interessam, por agitar um plano que, de resto, ha muito já acarinhava; e essa foi a que realison o sr. dr. Vieira Guimarães, sob o thema *A trilogia monumental de Alcobaga, Batalha e Thomar, e o caminho da ferro*.

Ninguém que saiba falar a lingua portugueza pode ignorar que o passado artistico d'esta terra está attestado n'essas trez joias; mas como é ao mesmo tempo desolador de ver que se sae de Portugal para se ir admirar uma torre desmantelada do Alvergne e se abandonam ao indifferetismo do vulgo exemplares talvez unicos e puros do estylo gothico simples e da forma manuelina.

Comtudo, por uma absoluta falta de comprehensão do que seja ganhar dinheiro, não tratamos de facilitar tanto quanto possivel a visita a esses monumentos, mandando construir com urgencia a necessaria via ferrea.

Isto quando está calculado, com algum fundamento, que o movimento inicial d'esta via ferrea não será inferior a 20 mil excursionistas por anno, dos quaes, gastando cada um 5 mil réis, teriamos a bonita

summa de 100 contos a distribuir por Alcobaga, Batalha e Thomar, o que equivaleria, como disse o conferente, a fundar, em cada povoação d'esta, um estabelecimento fabril com a população de mil operarios e cujas ferias importariam em trinta e tantos contos de réis por anno.

A urgencia d'este melhoramento não se pode pôr em duvida tanto mais que um grupo de capitalistas portuguezes está disposto a sua construcção, como parece que já o expoz ao governo, sem que o Estado seja sobrecarregado com qualquer onus.

E agora que a empresa está traçada e que se houver boa vontade e não muitas e inextricaveis complicações burocraticas, calcule-se quanto não tem perdido aquella região com a inepcia natural dos governos e com a nossa perguica secular!

Que admiravel desenvolvimento, que soberba fonte de riqueza não teriamos agora ali, se ha mais annos se tivesse conseguido levar a effeito aquillo que hoje se pretende, com todo o ardor, realizar!

Portugal não pode mais ser o *Dorminhão* de D. João da Camara!

Accorda, Dorminhão!

E' o que desde a sua fundação está constantemente gritando aos ouvidos d'este povo a nossa Sociedade...

E é o que não cessará de gritar-lho, constantemente tambem, enquanto se sentir—como hoje se sente—confiada na regeneração dos abatidos brios d'este povo de conquistadores e de aventureiros.

D'O Boletim da Sociedade de Propaganda de Portugal.

Volta a fallar-se em eleições municipaes. Ao que consta, deverão realisar-se em abril ou maio do proximo anno.

O manifesto de D. Manoel

O nosso collega *A Lucta* commenta da seguinte forma a *pressa pastelão* d'aquelle menino beato e cobarde que foi rei de Portugal e que pensa ainda, mero de certas taras doentias, em voltar a sê-lo:

«O manifesto de D. Manoel de Bragança, que mais parece um communiqueado, é um documento sob todos os pontos de vista despromivel. Entretanto, se o manifesto nada vale, outro tanto não se deve pensar das ameaças que elle encobre. Os realistas querem voltar a perturbar o paiz, não ha duvida. As suas tentativas hão de fallar, mas nem por isso faz

mal que estejamos de sobreaviso para corrigir, devidamente, os maldades e estupidos paladinos d'uma causa perdida. Sobretudo estupidos, porque não faz sentido pedir amnistias e, ao mesmo tempo, ameaçar com a revolução monarchica.»

Acertados commentarios, estes. Elles são plenamente concordes com o que dissémos aqui a tal respeito em *O Abrantes* de domingo ultimo. Ha que estar, com effeito, de sobreaviso com os realistas, dada a circumstancia de nutrivem um odio profundo pela Republica e por todos aquelles que com dedicação patriótica procuram servir-a e honra-la.

Boletim Camarario

Sessão do dia 9

Abriu a sessão ás 12 horas sob a presidencia do vogal José Antonio dos Santos, achando-se presentes os vogaes: Joaquim Maria de Almeida Beja, Manoel Lopes Valente Junior e José Maria de Carvalho.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 4:020\$559 réis.

Em seguida foi dito pelo presidente:— Que tendo tido lugar naquella sala no dia 5 do corrente uma sessão solemne para comemorar o 2.º anniversario da proclamação da Republica em que se achavam representadas todas as classes sociaes, civis e militares, a que teve a honra de presidir o Coronel Abel Hipolito, no decorrer do seu discurso, propoz e pediu para que a commissão administrativa se interessasse para com o Ex.º Ministro da Guerra, pedindo a creação duma carreira de tiro civil e militar, o que foi unanimemente aprovado por toda a assembleia.

Por isso propoz que se represente já ao Ex.º Ministro da Guerra, pedindo, para já, a creação da referida carreira, pois ha proximo desta vila sitio muito proprio para tal fim. Foi approvada por unanimidade. Pelo mesmo foi dito que o cidadão Antonio Augusto Salgueiro fez uma outra proposta que tambem foi unanimemente aprovada por toda a assembleia, a qual é a creação duma Escola Agricola n'esta vila.

Em seguida passou a leitura do seguinte expediente:

Officio:—Da Comissão Central da Execução da Lei da Separação, pedindo-se servia a camara indicar quanto offerece de renda annual pela antiga Igreja de S. Pedro, isto no caso da cedencia ser feita com caracter provisorio e o preço da venda, caso se venha a fazer, com caracter positivo, sendo certo que todas as despesas de conservação e premio de seguro, para o primeiro caso, ficarão a cargo da camara. Deliberou offerecer 50\$000 reis pela compra.

—Do Commando Militar participando ter s. ex.^a o Ministro da Guerra autorizado que o regimento de artilharia 8, desse no dia 5 do corrente duas salvas, uma ao içar e outra ao arrear da Bandeira Nacional.

—Do Conselho de Federação Nacional, agradecendo a camara o ter contribuido com a quantia de cinco mil reis para o monumento ao fallecido apostolo do mutualismo, Costa Goolphim. Inteirada.

—Da Junta de Parochia do Rio de Moinhos acerca da mudança d'um estabulo que ali existe na rua da Fonte, o qual se torna incommodo e anti-higienico, e pede se forneça uma capa de oleado para o encarregado da illuminação d'aquella freguesia. A Camara deliberou ir a Rio de Moinhos tratar da questão do estabulo. Com respeito ao fornecimento da capa de oleado, não ha verba nem se fornece.

—Do zelador municipal, pedindo com urgencia a reparação d'um encanamento que conduz as aguas a uma pia onde o gado costuma ir beber, o qual se acha completamente intupido. Deliberou mandar fazer a reparação pedida.

Requerimentos:—De Raphael do Nascimento, casado, de S. Miguel do Rio Torto, pedindo licença para fazer a limpeza das ruas que estão calcetadas e das que o venham a ser de futuro, simplesmente pelo estruho. Attendido.

—De Joaquina Rosa, casada, do Crucifixo, freguesia do Tramagal, pedindo licença para fazer um muro em terreno seu, que sirva de allicerce a um baração que deseja construir, e o respectivo alinhamento. Resolveu mandar um empregado aquelle local.

Outras deliberações:—Deu de arrematação a Calixto Maria Mendonça, pela quantia de 11\$900 reis a construção de 198 metros de calçada no Espírito Santo, freguesia de Monrisesas.

—A Luiz Marques Esparteiro, pela quantia de 59\$850 reis a construção de 320 metros de calçada no lugar dos Engarrias Cimeiros, freguesia de Monrisesas; e a José Lopes Bexiga, de Amoreira, pela quantia de reis 39\$850 a construção d'um aqueducto no caminho de Amoreira para Marlinchel.

—Approvou por unanimidade o regulamento do descanço semanal, o qual vai ser exposto a reclamação por 8 dias a contar da data dos impressos que vão ser distribuidos.

Auctorison o pagamento de diferentes verbas.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

A ingratidão...

Com que tristeza não lamentamos varios factos episódicos que diariamente se vão passando intermitentes d'esta terra ordeira.

A Republica generosa e boa, que para monarchicos despeitados tem sido d'uma generosidade infinita, tem, por oironstancoias inexplicaveis, servido de madrastra para a maior parte dos seus partidarios dilectos e dedicados.

Estes, por são principios, desprezando a ingratidão dos homens, continuam a adinral-a e a defendel-a com a maior dedicação, com o maior patriotismo, enquanto que aquelles, os monarchicos, vendo satisfeitas as suas pretensões e alguns ha que nunca as conseguiram a dentro da monarchia, continuam na mesma vil campanha vomitando, muito recontadamente, toda a sorte de diatribes contra aquella que lhes garante o futuro.

E' bem certo que o que faz tantos ingratos no mundo é o orgulho não querer dever e o amor proprio não querer pagar.

Impertinencias do fisco

O facto occorreu no domingo ultimo, e pois que elle foi a repetição de casos anteriormente succedidos, aqui o pomos em letra redonda, a ver... em que param as modas!

Trata-se das licenças para usar bicycletes.

Ahi por volta do meio dia, pouco mais, deram entrada em Abrantes, vindos de Constancia cada qual em sua machina, os srs. Anselmo Hylario e José Maria Ribeiro, que logo á chegada se deliveram em conversa, muito provavelmente a tratar da vida, á porta d'uma officina de seralheria até que pretendem seguir. O domingo é de mercado mensal e circulam na rua, acima e abaixo, transenantes varios e de varias especies.

Dos recémchegados se abeira então um zeloso agente da fiscalização dos impostos, que, mal comprehendendo que o tempo é dinheiro, ali os immobilisa a meio da rua, durante meia hora bem puxada, sempre a dizer-lhes que *sim, senhores, ora essa é muito boa*, mas que devem munir-se da respectiva licença a menos que sejam multados, etc, coisas e tal, para alimentar o fogo sagrado de *botar figura*. Que anlassem a pé dentro da villa, para não o comprometerem—condescendeu afinal!

Bem se fartaram os cyclistas de dizer que no seu concelho ainda ninguém lhes exigira, a elles licença ou a mais alguém, e que aqui mesmo em Abrantes era a primeira vez, durante annos, que tal acontecia. Trabalho baldado. A conversa não tinha fim!

Está o leitor a ver que cada auctoridade exerce a sua acção

oficial dentro apenas da area em que pode e deve exercel-a, e, desde que os portadores das machinas eram de Constancia, o agente em questão nada tinha a fazer, sabido que só em Abrantes, e desde recente data e que existe o famoso zelo do pagamento de licença—uma das muitas extorsões odiosas que a monarchia estabeleceu e de que alias não fazia caso, faminha como andou sempre de dinheiro para adiantamentos e outras manigancias celeberrimas.

Francamente, vai-se radicando em nós a justificada convicção de que estas e outras queaes impertinencias, que com frequencia observamos, visam apenas a tornar antipathico o regimen republicano no consenso publico, certo sendo que, quando mesmo não fosse essa intenção, a resultante é sempre nociva.

Que diabo! Parece que andam todos apostados em fazer pagar á Republica os males que em tão larga escala a monarchia ali deixou! Temos visto tanta coisa...

A licença de bicycletes só em Abrantes! Mais papistas que o papa!

Mas a lei é igual para todos, ó preclaros agentes do fisco!

O sr. Rosalino, ali de riba, segundo informações fidedignas que nos foram transmittidas por um dos seus melhores amigos, anda preocupado, n'este momento, com a solução d'um problema bastante intrincado.

O qual problema consiste, nem mais, nem menos, em descobrir um apparelho que substitua com vantagem os aeroplanos, tendo sobre estes a faculdade de circular em meios completamente rarefeitos, de forma a poder estabelecer-se entre a terra e os outros planetas, ainda os mais distanciados, uma comunicação directa e rapida.

Maravilhosa ideia, a do amigo Rosalino!

Tomou posse, ha dias, do lugar de professor effectivo do Lyceu de Castello Branco o nosso presado amigo sr. João Ribeiro Cardoso, diplomado com o curso superior de letras, e moço muito trabalhador e estudioso a quem *O Abrantes* deve já a honra de ser o seu correspondente na capital.

As nossas felicitações.

Da sua quinta de S. José, em Alferrarede, regressou á sua casa em Lisboa, na passada 6.^a feira, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amelia Pereira Bergara de Figueiredo.

Voz do Povo

Deu-nos a honra da sua visita este nosso collega na imprensa que se publica na Certá.

Agradecendo-lh'a, gostosamente vamos estabelecer a permuta.

Dr. Antonio Heitor Deus

Este considerado medico do concelho de Thomar, antigo assignante d'este jornal, acaba de passar pelo desgosto de ver completamente destruida por um incendio, a casa da sua residencia nos Monter.

O incendio deu-se na occasião em que o dr. Antonio Heitor Deus se encontrava com sua familia ausente em Portalegre, havendo quem o attribua ou a descuido de uma crenda, que alli ficara, ou então, o que parece mais provavel, a mãos criminosas.

Este jornal, que pelo dr. Antonio Heitor Deus sente desde longa data a maior estima e sympathia, regista com magoa tão lamentavel incidente, assim como os prejuizos soffridos, que foram totaes.

Festas commemorativas do 2.º anniversario da proclamação da Republica, em Abrantes

Decorreram animadas as festas commemorativas do 2.º anniversario da Republica, n'esta villa.

A' 1 hora do dia 5 começou a solenisação pela salva de 21 morteiros e até ás 5 e meia, hora a que a banda do Gremio Musical percorreu as ruas da villa tocando a Portuguesa, foram ininterruptas as girandolas de foguetes.

A's 11 horas realison-se a inauguração da bandeira nacional no posto da Guarda Republicana, e ás 12 a sessão solemne na sala das sessões da Camara Municipal em que usaram da palavra, proferindo bellos discursos referentes á solemnidade do dia, os srs. Justo Paixão, José Maria da Silva, Antonio Salgueiro, Mattos Raymundo, Abel Hypolyto e um 1.º cabo d'infanteria 22, e a que presidiu o sr. José Antonio dos Santos.

O sr. Antonio Salgueiro apresentou uma proposta para a creação de uma escola agricola e o sr. Abel Hypolyto uma outra para creação d'uma carreira de tiro civil e militar n'esta villa, as quaes foram unanimemente approvadas pela assembleia, que por varias vezes applaudiu os oradores.

A' noite houve illuminações em alguns largos e ruas, nos quarteis, edificios publicos e alguns particulares e na Praça da Repu-

blica, onde foi queimado um vistoso fogo d'artificio, durante o qual tocou a banda do Gremio Instrução Musical, perante uma concorrencia numerosa.

Esta praça era illuminada com 200 lampadas electricas de cores nacionaes.

Como estava determinado, havia 3 premios para quem melhores ornamentações apresentasse, as quaes conberam: 1.º—1 libra em ouro—ao posto da Guarda Republicana, cuja frontaria se achava mimosamente ornamentada; 2.º—1/2 libra em ouro—ao sr. Francisco Fernandes Nazareth, e o 3.º—2000 reis em ouro—ao sr. José Maria da Silva.

Aos nossos assignantes

Remettemos já para o correio, esta semana, os recibos da assignatura d'*O Abrantes*, respeitante ao semestre corrente.

A todos os nossos assignantes pedimos a fineza de dispensarem a esses recibos o bom acolhimento do costume, o que desde já muito lhes agradecemos, pois que assim nos evitarão novas despesas com a cobrança.

A'quelles que se encontram em atraso pedimos tambem se dignem de mandar liquidar, sem demora, os seus debitos, afim de regularmas convenientemente a escripta do jornal.

O reverendo Raposo, a quem ha pouco um nosso camarada de redacção preconizava como de seguro effeito, para o seu restabelecimento, as Pilulas Pink, acaba de recuir novamente de encommodo moral provocado pelo 2.º anniversario da proclamação da Republica.

E' lamentavel, na verdade, termos de registar tal noticia porque com a sua doença muito têm a perder as lettras patrias. Escriptor brilhante, phylologo eminente no tocante a linguas vivas, algo conhecedor das mortas, como o grego e o hebraico, é tambem sua reverencia um eloquente e demosthenico orador. Com que sandades ainda nos lembramos hoje d'aquella noite memoravel, em que no pulpito de S. Vicente, sua reverencia proferiu uma das mais notaveis obras primas que jamais sahio da bocca de oradores sagrados, subordinada ao seguinte thema—*Trabalhos de investigação scientifica sobre um cadaver sem vida!!!*

O discurso do sr. Affonso Costa no banquete presidencial

Saúdo o presidente da Republica como representante genuíno do povo e da Republica. Diz-lhe que o não é só por ter sido eleito mas também por ter sido recebido desde a primeira hora, a começar por elle orador, como o presidente de toda a nação, acrescentando que elle confirmara, durante o anno da sua magistratura, o desejo que desde o primeiro instante manifestára de governar com todos os bons republicanos. Diz o grande estadista que as manifestações do povo á Republica, agora produzidas durante as festas, eram verdadeiramente nacionais pelo calor e entusiasmo que revelavam. Elle, orador, não ouvira apenas o applauso, aliás justo, á obra já realizada pela Republica; ouvira também a reclamação de que ella se faça urgentemente, agora que a paz está completamente assegurada, para promover o progresso da nação, começando pelo saneamento ou restauração das finanças. Só a Republica—continua o orador—pode realizar essa obra e o momento é chegado. Seria para o paiz uma grande desilusão se n'este momento, em que está assegurada a vida da Republica, houvesse republicanos que se recusassem a contribuir para essa obra, que é difficil, que leva muito tempo a realizar e, por isso mesmo, carece que se faça já o seu plano, ouvindo todos que possam colaborar, para que, desde o primeiro instante, a Republica inspire, dentro e fora do paiz, a confiança completa dos seus destinos.

O orador tem sempre demonstrado que não recusa o seu concurso a nenhuma obra republicana. Quer, apenas, ter o direito de contribuir, n'esta geração, para se lançarem as bases de um novo e grande povo, em que valha a pena viver. E, por isso, desnecessario se lhe torna affirmar ao presidente da Republica e ao seu governo que podem contar com a sua cooperação para se formar esse plano essencial e para o ajudar a executar, com aquelle espirito de obediencia aos seus compromissos, sempre assumindo publicamente a responsabilidade perante o paiz, que julga ser titulo seu indiscutível a confiança que todos devem depositar nas suas palavras. O sr. dr. Affonso Costa termina saudando no presidente o seu espirito de confraternização de todos os republicanos na realização da obra que a nação de todos exige.

Agora a critica, os commentarios do nosso importante collega *O Mundo*:

No banquete de ante-onhem, officiado pelo sr. presidente da Republica, o sr. dr. Affonso Costa pronunciou, mais uma vez, palavras de paz e palavras de patriotismo, offerecendo o seu concurso para a obra que a Republica tem de fazer no campo economico e financeiro e que merece o esforço de todos os republicanos que tenham noção dos seus deveres. O sr. dr. Affonso Costa, que é

um espirito combativo, tem procedido sempre, dentro da Republica, com este espirito conciliador. No tempo do governo provisório, quando alguns ministros preparavam clientellas, o sr. dr. Affonso Costa fazia nomeações segundo os votos das comissões partidarias: foi assim que elle não escolheu um só dos milhares de funcionarios do registo civil, alguns dos quaes hostilizam hoje quanto podem a sua politica.

Já se tratava de eleições quando aquelle estadista adoeceu, mas sobre o assumpto não deu um passo nem fez uma indicação. Tratando-se da eleição do presidente, foi sua a ideia para se chegar a um accordo que evitasse lutas e desse ao eleito a unanimidade de votos. Sem embargo, fez-se contra elle a eleição do presidente e ainda contra elle se fez o primeiro governo constitucional. Nem assim Affonso Costa assumiu a posição de combate, porque offereceu depois toda a boa vontade e a mais sincera cooperação para um governo de concentração.

Tendo esse governo tido a sorte que se sabe, ainda o chefe do poder executivo encontrou no sr. dr. Affonso Costa todas as facilidades para se organizar um segundo ministerio que tivesse também a representação de varios partidos.

Os partidos que se formaram dentro da Republica, dissidentes do Partido Republicano, parecem viver para atacar e combater o sr. dr. Affonso Costa. Todavia, o grande ministro do governo provisório proclama ainda com enthusiasmo que os republicanos se devem unificar para resolver os mais importantes problemas nacionais.

Esta attitudé bastaria para affirmar o valor moral do homem que, superior a despoitos, a odios e a politiquices, põe os interesses da Republica e da Patria acima de tudo. Se uma tal isenção fosse seguida ou sequer limitada, a obra da Republica seria, por certo, bem maior do que é, e todos nós, republicanos, teríamos mais razões para orgulho.

Muito bem. Assim é que se faz politica.

Feira e festas civicas em Gavião

Por occasião do feira annual d'Outubro, que este anno, por iniciativa da Camara Municipal, também será de gado bovino, e que, a avaliar pelo entusiasmo dos lavradores d'aquelle concelho, será importante, realisam-se n'esta villa umas brilhantes festas civicas nos proximos dias 19, 20 e 21, que constarão de fogos d'artificio do afamado pirotechnico Amante das Mouriscas, bado aos pobres, kermesse, illuminações e ornamentações, sessão solemne na Camara Municipal para inauguração do retrato do venerando presidente da Republica, em que uzarão da palavra, entre outros, os cidadãos dr. Anselmo Patricio, José Marcellino e Alvaro de Lemos, diversos jogos sportivos, taes como corridas pedestres e de saccos, lutas de tracção, com premios aos vencedores, recepção aos republicanos do concelho, nomeadamen-

te aos de Belver, que ostentará o estandarte da historica comissão parochial d'aquella vila, arraiaes, orpheon infantil, etc., etc.

Abrilhanará as festas a philharmonica gaviõense, sob a regencia do habil professor de musica sr. Ignacio de Vasconcellos.

Estas festas, que são a comemorar o anniversario da proclamação da Republica, promettem atrahir a Gavião uma numerosa concorrência.

O nosso estimado collega local o *Foral de Abrantes*, em seu ultimo numero, transcrevia parte do nosso echo epigraphado *Melhoramentos locais*, perfilhando por completo a doutrina n'elle expendida, o que nos apraz agradecer-lhe.

Ha que orientar, com effeito, a vida de Abrantes em sentido bem differente do que se tem seguido até aqui, a não ser que queiramos contribuir todos, uns com a sua indiferença, outros com o seu comprovado desinteresse pelas coisas locais, para o atrophiamiento que n'ella se vem notando e que ultimamente tanto se tem accentuado.

Paiva Conceiro, pelo que relatam os jornaes de grande circulação, vai publicar um livro sobre o movimento conspirador de que elle era o principal chefe e cabecilha.

Deve ser uma obra muito interessante o livro em questão.

É muito mais interessante o será ainda, se o seu auctor n'elle nos proporcionar o ensejo de conhecermos os nomes de todos aquelles que dentro do paiz, por qualquer forma, secundavam os designios da malta realista.

Isso, sim, é que tornaria immortal D. Paiva. Dava-lhe forças de creatura completa!

Na península balcanica vão n'este momento, mosquitos por cordas, ou seja bordeada por uma pá velha.

Resta saber agora quem apunhará mais, se a Turquia, ainda mal refeita da guerra com a Italia, ou se aquelles que impulsados por odios antigos, producto de uma convulsão sempre bellicosa, entendam por conveniente, n'esta occasião, despertar-lhe os brios.

Venda de milho

A direcção geral d'agricultura teve conhecimento de que em varios concelhos se estava vendendo, por preço superior ao fixado por decreto publicado no *Diário do Governo*, o milho importado do estrangeiro, pelo que recommenda aos delegados da fiscalização dos productos agricolas para procederem contra os infractores, que merecem severo castigo por explorarem a miséria.

Animatographo

Têm agradado bastante as sessões ultimamente realizadas n'esta casa de espectaculos.

Para hoje, ás 7 e meia da noite, está destinada uma magnifica sessão com 8 esplendidas fitas, sendo uma d'ellas a *Irmã de Leite*, um drama de successo!

PROGRAMMA

Pathé 178.
Abnegação d'um rapaz
Feiticeira da Praia
Façanhas d'um oão
A vida dos camaleões
Espectro Roxo
A Irmã de Leite!
Max perde um rico basamento.

As sessões n'este tempo principiam ás 7 e meia da noite.

CORRESPONDENCIA

A Solidariedade Republicana

Rocio d'Abrantes, 10.—Continua esta agremiação recebendo muitas adhesões, tendo tido o melhor acolhimento a ideia dos telephones directos a casa dos medicos.

A inscripção de socios termina no proximo dia 30, data em que conta ter já os 2 medicos para serviço gratuito em Mouriscas, Pago, Rocio e S. Miguel.

Os estatutos estão sendo elaborados para serem apresentados á aprovação brevemente.

D'esta forma ficam as referidas aldeias bem servidas de assistência medica e hom será que o povo interessado n'esse melhoramento coopere de boa vontade para o seu desejado exito.

Lecionação Lyceal

Professores diplomados e com experiencia do ensino lecionam em Abrantes as disciplinas comprehendidas nos tres primeiros annos do curso dos lyceus.

Garante-se a boa disciplina escolar e o ensino tão pratico quanto possivel.

Quem pretender informações pode dirigir-se á redacção d'este jornal.

Carlos Correia da Silva SOLICITADOR

Rua José Estevão ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa Joaquim Mathias, electricista.—ABRANTES. Pedir orçamentos.

Aos Srs. Lavradores

Fava e Aveia especial para sementes.
Vende João Pereira—Rocio d'Abrantes.

ARMAZEM

Arrenda-se um em Alferrede ao encrusamento das estradas.
N'esta redacção se diz.

Andrade e Silva Carapeço

ADVOGADO

ABRANTES

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro ABRANTES

Centeio, Cevada, Aveia e Fava qualidade Nacional para semente.

Aveia e Fava estrangeira aos melhores preços.

Antonio M. G. Carosso

BARREIRAS DO TEJO

ABRANTES

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SÉDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, aspelhos, e orystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

ATTENÇÃO

Raphael Alves, serralheiro, encarrega-se de todos os concertos, por mais difficeis que sejam, em machinas de costura e gramophones de qualquer systema.

Recebe todos os concertos em casa do sr. José da Silva Girão—Abrantes.

Adelino da Silva

Serralheiro, ferreiro e espingardeiro reformado do exercito Portuguez

Com Oficina de Serralheria

NA RUA DA BANCA

ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte, taes como:—gradeamentos, portões, engenhos para poços, fogões de todos os systemas, concertos em carros e em toda a especie de armas de fogo, para o que está devidamente habilitado com os respectivos exames, feitos no Arsenal do exercito.

Preços sem competencia.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiario dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Regreesso da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encargar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobillias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

NOVA SERRALHERIA

DE

Domingos Lopes de Souza

R. Actor Taborda—Antiga Serralheria Terras

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como: trens, carros, carroças e todo o trabalho de construção civil e agricola.

Preços modicos.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas
Lei Eleitoral**

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á grève—N.º 20 20, Lei de familia—N.º 21, Desempenho semanal, Attentados contra a Republica—N.º 36, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanso semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulousmente feita pela folha official. Pedidos á

Biblioteca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobillias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — **José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no Diario do Governo.

Preço—50 réis.

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Na quantidade não inferior a 2000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis: —Almofados, lisos e pantados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o meço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com enveloppes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobillias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisca da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

Machinas de Costura

«INVAR»

As mais aperfeiçoadas e solidas, satisfazendo a todas as exigencias de costura. Bobine central e oscillante. São consideradas como as melhores e mais duradoiras.

Estas machinas encontram-se em exposição na Ourivesaria Ribeiro—Praça Raymundo Soares—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobillias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Noutras localidades)

Anno: 1400 réis; Semestre: 600

Os ass. assignantes tem o desconto de 50 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Ex.ª Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—